

BARBOSA, T. C. dos S. Diagnósticos de enfermagem mais frequentes em uma clínica pediátrica de um hospital escola. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, V., 2015, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2015.

Taís Cristina dos Santos Barbosa¹
Valdinéa Luiz Hertel²
FAPEMIG³

As competências e habilidades em enfermagem contaram com um arcabouço científico chamado de processo de enfermagem (PE), que surgiu entre educadores dos Estados Unidos, na década de 1950, como instrumento para guiar as práticas de enfermagem. Na década de 70 e 80, ocorreu a implantação do método sistematização da assistência de enfermagem (SAE) com maior ênfase nos serviços de enfermagem no Brasil, visando à eficácia da assistência, ampliação e definição do espaço da enfermagem na equipe de saúde. A SAE é aplicada na prática por meio PE, este instrumento, metodológico, orienta o cuidado profissional da enfermagem e a documentação da prática profissional, aumentando a visibilidade e o reconhecimento profissão, sendo classificada em cinco etapas: investigação, diagnóstico de enfermagem, planejamento, Implementação ou intervenções de enfermagem e a avaliação. Destaca-se na segunda fase do PE, o diagnóstico de enfermagem, onde fornece critérios mensuráveis para a avaliação da assistência prestada, dá suporte e direção ao cuidado, facilita a pesquisa de ensino, estimula os clientes a participar do seu tratamento e do plano terapêutico e contribui para a expansão de um corpo de conhecimento próprios para a enfermagem. A realização da SAE é essencial para uma assistência de enfermagem segura e de qualidade baseada no conhecimento científico, principalmente em ambientes que requerem maior atenção por parte da equipe de enfermagem como, por exemplo, na Clínica Médica Pediátrica, pois a SAE na pediatria, não deve se limitar a garantir a sobrevivência da criança, mas também planejar ações e implementá-las conforme as necessidades do Cuidado. Cabe ao enfermeiro o desafio de adequar o conhecimento disponível sobre seu uso na sua prática assistencial. O interesse pelo tema surgiu a partir de um convite, realizado pela docente da disciplina enfermagem baseada em evidências da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz para a realização de um trabalho científico. De acordo com o tema sugerido “Os Diagnósticos de Enfermagem mais frequentes em clínica pediátrica de um Hospital Escola. A construção de diagnósticos de enfermagem possibilita no âmbito social, estimular e aprofundar o conhecimento sobre os estados de saúde das crianças em questão e contribui para o planejamento de uma linha de cuidados, pois o impacto social decorrente do adoecimento leva em conta importantes transformações e consequências para a sociedade como um todo, é importante ressaltar que o enfermeiro integra uma sociedade, relacionando com outras pessoas e tendo um importante papel na promoção e prevenção da saúde. No âmbito profissional, esta pesquisa contribui para reflexões e questionamentos relacionados à importância da implantação da

¹ Discente do 9º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: tais.eewb@hotmail.com

² Orientadora. Mestre em Educação Pontifícia Universidade Católica, Campinas, São Paulo. Brasil. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: valdineahertel@gmail.com

³ Fonte financiadora

SAE na clínica pediátrica com ênfase nos diagnósticos de enfermagem mais prevalentes nas crianças. Os enfermeiros ao cuidarem, possuem expectativas de apoiar e ajudar o cliente na situação vivenciada, sendo necessário estarem atentos as necessidades dos mesmos e aptos aplicar a prática baseada no conhecimento teórico científico. Já no âmbito científico, contribui para futuras pesquisas sobre o tema, refinando os diagnósticos de enfermagem por meio da acurácia diagnósticas. No decorrer da pesquisa, em busca de referenciais bibliográficos e até mesmo pela leitura de artigos científicos e livros, surgiram inquietações sobre: Quais são os diagnósticos mais elencados na clínica pediátrica do Hospital Escola de Itajubá? Portanto, o Estudo é de abordagem quantitativa, do tipo descritivo, retrospectivo, transversal e de caráter documental, que tem como objetivos caracterizar os clientes pediátricos quanto a dados pessoais e clínicos e identificar os diagnósticos de enfermagem mais frequentes na clínica pediátrica de um Hospital Escola. Os sujeitos do estudo foram representados por 158 prontuários, selecionados a partir dos seguintes critérios de elegibilidade: prontuários de crianças/adolescentes hospitalizados na clínica pediátrica do Hospital Escola de Itajubá-MG, que foram cuidados pelos acadêmicos de enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB), no período de agosto a novembro de 2013. Os critérios de inelegibilidade foram: Os prontuários das crianças/adolescentes hospitalizados na clínica pediátrica do Hospital Escola de Itajubá-MG que não foram internados nos meses de agosto a novembro e não foram cuidados pelos acadêmicos de enfermagem da EEWB. O tamanho da amostra foi de 158 que correspondem ao número total de internações no período de agosto a novembro na clínica pediátrica. O tipo da amostragem foi intencional. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento, dividido em duas partes, na primeira parte descrito: gênero, faixa etária, tempo de hospitalização e na segunda parte os diagnósticos de enfermagem mais frequentes elencados pelos acadêmicos de enfermagem da EEWB registrados tanto na evolução de enfermagem como nas anotações de enfermagem, descritos de forma manual. As amostras partiram, da análise das anotações e evoluções de enfermagem realizadas pelos acadêmicos de enfermagem da EEWB, em data e horário agendados pelos responsáveis pelo Serviço de Arquivo Médico e Estatístico (SAME) do hospital em questão, tendo início após a autorização do Diretor de Ensino do Hospital Escola de Itajubá-MG e a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da EEWB. Os dados foram inseridos, eletronicamente em um banco de dados, aplicados no programa software Excel office 2013. Para as variáveis numéricas ou contínuas foi utilizada a média e desvio padrão e para o tratamento estatístico das variáveis categóricas frequência e porcentagem, onde foram apresentados em tabelas e na forma descritiva. O estudo seguiu os preceitos estabelecidos pela Resolução nº 466/12, de 12/12/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Os aspectos éticos da pesquisa foram resguardados em todos os momentos, a coleta de dados só foi iniciada após o consentimento do Diretor de Ensino do Hospital Escola de Itajubá-MG e a aprovação, deste projeto Nº 498.080, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEWB, de Itajubá-MG. Os resultados do presente estudo são apresentados em duas partes distintas. Primeira parte quanto "*as características de identificação por faixa etária*", observou-se que houve uma prevalência na idade do toddler, tendo 47 amostras da pesquisa, compreendendo 30% dela, próximo desses valores veio o pré escolar com 39 amostras, com a porcentagem de 25%. Em relação as "*Características de Identificação quanto ao tempo de hospitalização*" a média foi de 2,7 dias de internação e o desvio padrão foi de 1,95. Sobre à "*característica de identificação*

quanto ao gênero”, verifica-se uma prevalência do sexo feminino com frequência de 83 internações, porcentagem de 52,5% e 75 internações do sexo masculino e 47,4% de porcentagem. Na segunda parte dos resultados evidenciou-se na “*caracterização quanto aos diagnósticos*”, que o diagnóstico de risco de trauma vascular foi de maior frequência (N= 31), com uma porcentagem de 22%. Aos diagnósticos reais o de maior frequência foi o de desobstrução ineficaz de vias aéreas (N= 27) e sua porcentagem foi de 19%. Durante as coletas não foi encontrado nenhum diagnóstico de bem-estar e o de promoção da saúde nos prontuários da clínica pediátrica do hospital escola de Itajubá. Espera-se com esse estudo, que seja realizado mais pesquisas nessa área, estendendo o período de coleta para um ano a fim de solidificar a atenção aos mais frequentes diagnósticos de enfermagem e assim poder pensar em um instrumento que viabilize ao profissional enfermeiro e ao acadêmico de enfermagem uma estratégia que auxilie no planejamento e implementação da assistência de enfermagem.

Palavras-chave: Diagnósticos de enfermagem. Crianças/adolescentes. Clínica pediátrica.

REFERENCIAS

CARMO, L. L. DO; et al. A identificação de enfermagem em pacientes de uma unidade de clinica medica: fortalecendo práticas e definindo direções rumo a sistematização da assistência de enfermagem. **Revista Hupe**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2011. Paginação irregular. Disponível em: http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=125. Acesso em: 11 mar. 2015.

CROSSETTI, M. da. G. O. et al. Pensamento crítico e raciocínio em diagnostico. In: SILVA, E. R. R da A. de F. **Diagnóstico de enfermagem com base em sinais e sintomas**. Porto alegre: Artmed, 2011. cap. 1, p. 20.

GAIDZINSKI, R. R. et al. Implementação dos diagnósticos de enfermagem da NANDA-I em hospitais brasileiros. In: CERULHO, J. A. da S. B.; CRUZ, D. de. A. L. M. da. **Diagnósticos de enfermagem na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 2, p. 39.

_____. Gestão de pessoal de enfermagem e o sistema de assistência de enfermagem. In: GAIDZINSKI, R. R. et al. **Diagnósticos de enfermagem na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 3, p. 49.

HOCKENBERRY, M. J; WILSON, D. **WONG fundamentos de enfermagem pediátrica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MOREIRA, R. A. N, et al. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade neonatal. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 17, n. 4, p. 710-716, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/30379/19655>>. Acesso em: 01 ago. 2013.

NANDA INTERNACIONAL. North American Nursing Diagnosis Association. **Diagnósticos de enfermagem da nanda**: definições e classificação 2009-2011. Porto Alegre: Artemed, 2012.

NÓBREGA, R. N.; NÓBREGA, M. L. da.; SILVA, K. L. de. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para crianças internadas na clínica pediátrica de um hospital escola. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 64, n. 3, p. 501-510, maio/jun. 2011.

SANTOS, B. dos, RAMOS, K. da S . Sistematização da assistência de enfermagem em Centro Obstétrico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 65, n.1, p. 3-18, jan./abr. 2012.

VIEIRA, G. B. **Percepção dos enfermeiros sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem na Neonatologia e Pediatria**. 2013. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Enfermagem)-Faculdade de Ceilândia-FCE, Universidade de Brasília-UNB, Ceilândia, 2013. Disponível em: <[http://bdm.bce.unb.br/bitstream/ 10483/5925/1/2013_GessicaBorgesPereira.pdf](http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/5925/1/2013_GessicaBorgesPereira.pdf)>. Acesso em: 12. set. 2013.